

Novatos custam a pegar o ritmo do Senado

ADRIANA VASCONCELOS

BRASÍLIA — Os primeiros seis meses do ano não foram suficientes para que os senadores de primeiro mandato, sejam novatos ou políticos calejados, se acostumassem com a rotina do Senado. Até agora, a expectativa de que os novos parlamentares, mais jovens e mais aguerridos, conseguiram mudar a cara do Senado acabou não se concretizando. A senadora petista Marina Silva (AC), a mais jovem da história da República, por exemplo, não esconde sua angústia com o que chama de morosidade do processo legislativo.

— Sinto uma sensação de impotência e deceção quando percebo que os projetos de interesse do Governo são os únicos que tramitam rápido — lamenta.

Já o senador Roberto Freire (PPS-PE), depois de 16 anos de atuação como deputado federal, reclama da função meramente homologadora do Senado nas votações das emendas constitucionais da Ordem Econômica.

— A Câmara, na verdade, é quem decide tudo — desabafou Freire durante uma das muitas visitas que fez, ao longo do primeiro semestre legislativo, ao cafezinho da Câmara.

Mas o senador do PPS explica que esse desabafo foi feito num momento específico do processo de tramitação das reformas constitucionais. Ele diz que está gostando do Senado e espera que, no segundo semestre, os senadores tenham uma atuação determinante na votação dos projetos de regulamentação das emendas da Ordem Econômica.

Apesar de ter sido apontada como uma das parlamentares mais ausentes das sessões do primeiro semestre legislativo, a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), que também iniciou sua carreira política pela Câmara, não tem reclamações do Senado:

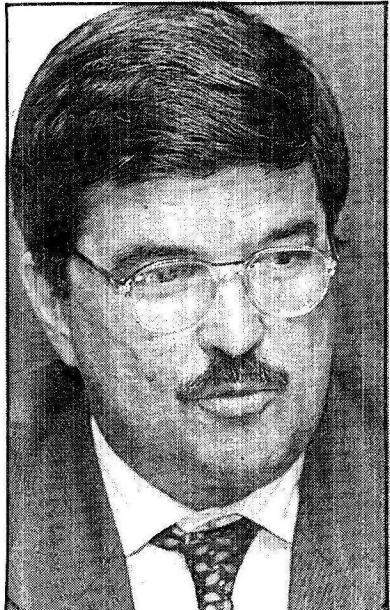
— Durante os quatro anos de mandato como deputada lutei



Freire critica função homologadora



Marina se queixa de morosidade



Machado: excesso de burocracia

“A Câmara dos Deputados, na verdade, é quem decide tudo”

Roberto Freire

“Só os projetos de interesse do Governo tramitam rápido”

Marina Silva

“Na Câmara a ação do parlamentar é individual, no Senado é coletiva”

Sérgio Machado

em vão para que alguns de meus projetos fossem aprovados. Em seis meses de Senado já consegui a aprovação de dois projetos que reapresentei como senadora: o que proíbe a exigência de apresentação de atestado de esterilização para mulheres que estejam ingressando no mercado de trabalho e o que determina a instalação de creches para filhos de presidiárias.

Para o senador Sérgio Machado (CE), líder do PSDB, a adaptação ao Senado está sendo bem mais fácil do que imaginava. Sua única queixa é em relação à burocracia da casa.

— A grande diferença entre a Câmara e o Senado é que na primeira casa a ação do parlamentar é individual e, na segunda, coletiva — compara.